

## Os Caminhos do Encantarte: Um Bairro, Um Grupo, Muitas Lutas e Histórias

**Adriana Batista Santos Chachá<sup>1</sup>, Magali Silva de Oliveira<sup>2</sup>, Valmir Henrique Araújo<sup>3</sup>**

1. Estudante de mestrado em Relações Étnicas pelo Programa de Pós Graduação em Relações Étnicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; \*adrianabschacha@gmail.com

2. Estudante de mestrado em Relações Étnicas pelo Programa de Pós Graduação em Relações Étnicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

3. Docente do Programa de Pós Graduação em Relações Étnicas, Professor da Especialização em Educação e Relações Étnicas e Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Palavras Chave: Encantarte, Identidade Étnica, Integração Social.

### Introdução

Este texto apresenta uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC) – Mestrado acerca da construção identitária étnica dos integrantes do Grupo Encantarte e sua relação com o Bairro Maria Pinheiro situado no município de Itabuna - Bahia. O objetivo foi compreender como se deu a integração social entre esses jovens desta comunidade e a história do bairro, quais pontos se relacionam e contribuem na formação identitária étnica e suas fronteiras. Constituem como protagonistas destas pesquisas os integrantes do citado Grupo que já participam há mais de cinco anos do movimento, sendo que alguns estão desde a sua criação. Para embasamento teórico, utilizamos os estudos de Hall (1932-2014); Barth (1998); Costa(2012); Silva(2001); Bacelar(2011) entre outros.

O processo de formação identitária é um tema gerador de muitos questionamentos e conflitos, e vem ao longo do tempo proporcionando um interesse por parte de estudiosos dos campos da sociologia, antropologia e psicologia, entre outras áreas. Essa constituição do sujeito descreve quais anseios essa sociedade deseja, bem como quais orientações precisam ser definidas para que deem conta das demandas sociais.

Para fazermos esta análise quanto ao processo de constituição identitária do sujeito, e em especial, trazendo para o nosso interesse de pesquisa que é a constituição da identidade desses integrantes, é importante que pensemos no espaço físico e social desses sujeitos, partindo do princípio de que a construção identitária ocorre também com a interação com o meio.

Dessa forma, o cenário de pesquisa é o Bairro Maria Pinheiro, que surge basicamente na década de 80, após uma forte enchente que ocorreu na cidade de Itabuna e que, por consequência, desabrigou moradores que viviam às margens do Rio Cachoeira, surgindo assim o Bairro Maria Pinheiro em um espaço sem nenhuma condição física para ser considerada enquanto moradia.

### Resultados e Discussão

O nosso contexto de pesquisa, um bairro constituído sem nenhum planejamento urbano, porém com um sentimento de resistência, que perpassa por esses moradores provenientes, em sua maioria, de uma comunidade ribeirinha, como também, com um sentimento de perda e recomeço, onde essas famílias que tiveram todos os seus pertences levados pela enchente, buscaram recomeçar suas vidas em um outro espaço, até então sem nenhuma condição de moradia. Assim, eles buscam o fortalecimento e o apoio somente entre eles. Atualmente este bairro, apesar de já haver conquistado um certo avanço, ainda enfrenta sérios problemas de infraestrutura,

dentre os quais: a ausência de saneamento básico, e o alto índice de violência, provenientes especificamente do tráfico de drogas. Paralelo a isso se constitui um grupo de jovens que constrói sua identidade étnica pautada no individual e social, pois falar sobre identidades exige sempre o termo no plural, pois tomaremos de autores que a trazem como algo que ainda não está definido, e sim em constante processo de mudança por meio do diálogo entre as relações sociais e o contexto. Assim, não iremos nos apegar a modelos fechados e estabelecidos, e sim às identidades como relacional. Porém, mesmo sendo relacional, possui núcleos que irão dialogar dependendo da relação que o sujeito irá estabelecer.

### Conclusões

O pensar a respeito da construção identitária étnica dos integrantes do grupo Encantarte está diretamente ligado na formação física e simbólica do Bairro Maria Pinheiro, situado no município de Itabuna Bahia, pois Em relação ao fortalecimento da identidade que ocorre com os moradores da referida comunidade, França (2003) afirma que é a partir da percepção desse processo de exclusão que a comunidade começa a lutar e a reivindicar melhores condições, havendo então um deslocamento do não assumir as condições precárias ofertadas pelo governo, para então começar a reivindicar melhores condições, na busca por seus direitos constitucionais, como também na luta contra o preconceito e a discriminação impostos pela mídia, que apresentava apenas um lado da comunidade. Essas lutas também se fortalecem quando eles começam a se ver enquanto periferia. Todos esses sentimentos começam a fomentar uma organização comunitária de ajuda mútua, o que vai refletir na busca pela educação, saúde, saneamento básico, entre outros direitos constitucionais. É possível que ao longo da sua organização essa comunidade não ficou fincada no campo das lamentações, buscavam alternativas de mobilização. Percebe-se também que esses moradores estavam atentos não apenas aos mutirões de moradia e saúde, mas também nos debates sobre os problemas encontrados por eles, o que demonstra uma comunidade organizada e politizada, apesar de ter em seus dados uma carência na educação institucional. Assim, a história do grupo começa a ser marcada pelas reivindicações, consciência política, lutas, solidariedade, valorização identitária e sentimento de pertença, pois a história de vida desses jovens tem como ponto comum a exclusão social e a discriminação por morarem no Bairro Maria Pinheiro, e possuir todos os outros marcadores de preconceito da nossa sociedade, a exemplo o de ser negro e pobre.

